JUNTA DE FREGUESIA

STA. MARIA MAIOR

abril/junho 2016

Inaugurada
"nova" Rua dos Remédios

Santa Maria Maior
é Paratíssima

ALFAMA VENCE MARCHAS 2016

No Coração das Festas de Lisboa

Editorial 02
As pessoas em primeiro lugar

Raízes 03
Largo de São Domingos

Notícias 04
- Juntas tomam posição comum
- Sanitários públicos em Alfama
- Nova solução para recolha de resíduos
- Convívio intercultural

Junta de Freguesia 05
Penteados, unhas e boa vizinhança
Barbearia Social

Junta de Freguesia 06
Cultura, lazer e solidariedade para a população sénior

Destaque 07
Santa Maria Maior: no Coração das Festas de Lisboa

Destaque 10
A Rua dos Remédios está Linda!

Espaço público 12
Obra a obra, a freguesia melhora

Empreendedorismo 13
Semear apoios para colher projetos de vida
Mostra de iniciativas na FIL

Junta de Freguesia 14
Diálogo direto com a população

Gente que vive 15
Sr. Bernardo da Baixa

Breves 15
- Programa Praia-Campo para crianças e jovens
- Reabilitação do Chafariz do Largo do Carmo

Notícias 16
- Tarde de convívio
- Visita do vereador do Desporto
- 80 anos do Desportivo da Mouraria
- 25 de Abril
- Escola de Fado na Casa do "Rei"

Notícias 17
- Séniores expõem arte em azulejos
- Arrancam "Visitas Cantadas" 2016
- A História de Lisboa contada a todos

Associativismo 18
Grupo Desportivo do Castelo

Junta de Freguesia 19
Atendimento ao público
Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior
Executivo

A Fechar 20
Paratíssima

As pessoas em primeiro lugar

MIGUEL COELHO

SANTA MARIA MAIOR é o coração de Lisboa. E como território central da cidade usufrui de inúmeras vantagens dessa localização mas também enfrenta desafios e dificuldades. Um dos maiores problemas, cujas consequências todos os dias testemunho enquanto presidente da Junta, é a autêntica ofensiva ao bem-estar e vida quotidiana da população da freguesia, por meio da especulação imobiliária, em especial nos bairros de caráter típico e com uma população marcadamente idosa.

Sejamos claros. O "*boom* turístico" que se tem vindo a registar nos últimos anos transformou Lisboa e fez com que a nossa cidade esteja "nas bocas do mundo". Criou empregos e oportunidades empresariais e de investimento. Mas nada disto pode ser considerado positivo se é conseguido à custa de quem aqui vive. Dos moradores de Alfama, do Castelo, da Mouraria, da Baixa e do Chiado que são expulsos das suas casas pelos proprietários dos imóveis – tantas vezes sob pretexto de "obras de requalificação" e com a garantia de regresso – apenas para serem confrontados, meses depois, com a impossibilidade desse mesmo regresso. Tudo porque, no local, surgiu mais um prédio destinado a alojamento local temporário. Para turistas e não para as gentes de Santa Maria Maior.

Para além da ofensiva imobiliária, é com preocupação que assisto ao constante e inconsequente ignorar de regras por parte de tantos operadores turísticos, de hotelaria e restauração, que fazem tábua rasa de regulamentos e licenças, com destaque para as que se relacionam com a ocupação do espaço público, horários de funcionamento e ruído.

É contra tudo isso que me tenho batido, e continuarei a bater, por uma mudança no atual estado de coisas. Em primeiro lugar, é absolutamente essencial que as regras e a fiscalização do alojamento local sejam cumpridas de forma mas eficiente e que se promova a travagem da multiplicação de imóveis destinados a esse fim. Lisboa precisa de visitantes mas precisa ainda mais dos lisboetas. Em segundo lugar, há que referir a importância de uma futura alteração da Lei das Rendas, de forma a proteger eficazmente os inquilinos, especialmente aqueles que por motivos de fragilidade económica ou etária são desprovidos de ferramentas para lutar pelos seus direitos. E, por último, volto a frisar que as Juntas de Freguesia têm de ser chamadas a uma parceria cada vez mais ativa na forma como Lisboa enquadra, enfrenta e procura soluções. Somos eleitos pelas pessoas e são elas que devem estar, sempre, em primeiro lugar.

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior | Rua dos Fanqueiros, 170-178 | 1100-232 Lisboa | Tel: 210 416 300 | E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
Ficha Técnica | **Direção:** Miguel Coelho | **Fotografia:** Marques Valentim; José Barradas | **Propriedade:** Junta de Freguesia de Santa Maria Maior | **Redação e Paginação:** Totalforce | **Tiragem:** 10 000 | **Distribuição Gratuita** | **Depósito Legal:** 368885/13 | **Impressão:** Procer

Largo de São Domingos

Gentes de paragens e fés diversas congregam-se hoje numa área que testemunhou, ao longo dos séculos, alguns dos acontecimentos mais decisivos da história de Lisboa.

NUMA manhã radiosa, sob o sol de verão que começa a aquecer, o Largo de São Domingos enxameia de atividade. Às dezenas de pessoas de origem africana que, habitualmente, escolhem esta zona para conviver juntam-se grupos de turistas e alfacinhas apressados, a caminho do emprego. E, subitamente, ouve-se o sino que chama para a missa celebrada na igreja que dá nome a este pedaço de Santa Maria Maior.

Situado originalmente no interior das antigas Muralhas Fernandinas, o Largo de São Domingos é local de dois edifícios emblemáticos. A começar, a norte, pelo Palácio da Independência. Também conhecido por Palácio Almada, este monumento nacional está referido em todos os livros por ter sido o cenário em que Dom Antão de Almada e cerca de 40 conjurados planearam a última reunião que deu origem à Restauração da Independência de Portugal, no dia 1 de dezembro de 1640, com o derrube do jugo filipino e com a aclamação a rei de D. João IV.

Também ela monumento nacional, a versão original da Igreja de São Domingos foi construída no século XIII, por ordem do rei D. Sancho II. Desde então foi alvo de inúmeras campanhas de obras, com o acrescento do convento no reinado de D. Afonso III e aumentado por D. Manuel. Afetada por vários terramotos, a 1 de novembro de 1755 apenas se salvou a sacristia e a capela-mor. Reconstruída a 13 de agosto de 1959, um violento incêndio destrói por completo a decoração interior, onde constavam altares em talha dourada, imagens valiosas e pinturas. A igreja recebeu obras e reabriu ao público em 1994, sem esconder as marcas do incêndio, como as colunas rachadas.

O Largo de São Domingos acolhe também três monumentos que reforçam o ambiente de multiculturalismo da Lisboa dos nossos tempos. No centro, uma Estrela de David, inaugurada a 19 de Abril de 2008 por iniciativa da comunidade judaica, é um tributo às vítimas da intolerância e do fanatismo religioso resultantes do massacre judaico de 1506 que teve início precisamente neste local e vitimou mais de duas mil pessoas.

Fronteira ao Palácio da Independência, uma parede decorada faz referência à capital como sendo a "Lisboa, Cidade da Tolerância", escrita em 34 línguas, no qual a Sé Patriarcal de Lisboa homenageia o Judaísmo, pedindo perdão pela eventual culpa por não ter sido capaz de travar o massacre. E em frente à igreja de São Domingos é possível ler uma missiva do antigo Cardeal Patriarca, D. José Policarpo, em que as altas instâncias católicas reconhecem essa mancha na sua memória e história.

CURIOSIDADE

Sendo uma das maiores igrejas de Lisboa, realizaram-se em São Domingos inúmeras cerimónias religiosas, exéquias nacionais e reais, assim como as solenidades dos batizados e casamentos reais.

JUNTAS TOMAM POSIÇÃO COMUM

Os presidentes das juntas de freguesia de Santa Maria Maior, São Vicente e Misericórdia emitiram um comunicado comum, resultando de uma reunião realizada a 20 de junho e no qual foram tratados vários temas que respeitam ao Centro Histórico. Miguel Coelho, Natalina Moura e Carla Madeira defendem, entre outras medidas, que os pareceres das juntas se tornem vinculativos no que respeita ao futuro regulamento dos horários de funcionamento comerciais. Para além disso, advogam a eliminação do chamado "licenciamento zero" nas zonas históricas e querem ser ouvidos no processo de implementação de novas "zonas 30" para condicionamento de trânsito nos bairros. Os autarcas apelam igualmente ao governo a emissão de legislação que limite a proliferação dos alojamentos locais. Por fim, ficou decidida a realização de um estudo, feito por uma entidade independente, sobre "o impacto que as atividades económicas contectadas com a oferta turística têm na qualidade de vida dos residentes".

SANITÁRIOS PÚBLICOS EM ALFAMA

Na Rua da Regueira, em Alfama, encontrava-se em ruínas um edifício municipal. Numa colaboração entre a autarquia e a Junta de freguesia, foi realizada a cedência do imóvel que renasceu como mais um dos sanitários públicos da rede que tem vindo a ser criada em Santa Maria Maior.

NOVA SOLUÇÃO PARA RECOLHA DE RESÍDUOS

A Junta de Freguesia, em coordenação com os serviços da Câmara Municipal, iniciaram a uma estratégia de instalação de contentores de resíduos subterrâneos, de grandes dimensões, que permitam a deposição mais higiénica e cómoda de detritos, em especial em zonas de grande proliferação de restaurantes. O primeiro destes equipamentos está já em funcionamento na rua da Atafona/Chão do Loureiro (Mouraria), aguardando-se a implementação outros em todos os bairros de Santa Maria Maior.

CONVÍVIO INTERCULTURAL

São muitas as comunidades e religiões presentes em Santa Maria maior. Uma das mais dinâmicas é formada pelos cidadãos originários do Bangladesh e de fé muçulmana os quais, durante várias semanas, celebraram o Ramadão. Alguns membros do executivo da Junta foram convidados para uma das refeições que, após o por do sol, marcam a quebra do jejum durante este período.

Penteados, unhas e boa vizinhança

O Cabeleireiro Social de Santa Maria Maior é mais do que um espaço de estética. Trata-se de um auxiliar precioso na conquista de autoestima e é um motor de socialização.

Aos 65 anos, é a segunda vez que Ilda Monteiro se coloca nas mãos da cabeleireira Rute Cardoso para fazer um corte e um penteado. Desempregada e com um marido desempregado, conta com um orçamento apertado que, até agora, não permitia idas regulares a um salão para tratar da aparência. Ao seu lado, Maria Fernanda Carreira aguarda pela chegada da esteticista. Com 84 anos feitos, não é a estética que a preocupa mas a mobilidade. "Tenho muitos problemas nos pés e quando estão arranjadinhos ando muito melhor. Então quando soube que podia vir aqui e que não tinha de pagar inscrevi-me logo!".

Ambas as moradoras do bairro de Alfama fazem parte do crescente número de utentes que beneficiam dos serviços do Cabeleireiro Social de Santa Maria Maior. Inauguradas a 25 de abril, as instalações do número 60 da Rua do Vigário são, de acordo com Rute Cardoso, "cada vez mais procuradas". Para tal basta apenas ser recenseado em Santa Maria Maior, corresponder aos critérios do Regulamento de Apoio Social da Freguesia e fazer a respetiva inscrição.

A todos os utentes do Cabeleireiro Social é atribuído um cartão e as marcações para os serviços de cabeleireiro, manicura e pedicura são feitos junto do Serviço de Intervenção na Comunidade (DIC). O pagamento oscila entre a gratuitidade e um valor simbólico.

Para além de Rute Cardoso, trabalha no Cabeleireiro Social – cujas instalações da Junta de Freguesia foram mobiladas e equipadas através de uma doação – a esteticista Ana Palma. Ambas as profissionais consideram que o trabalho realizado vai muito para além de fazer penteados e arranjar mãos e pés. "As pessoas têm aderido muito a esta ideia e há quem aqui venha regularmente quando antes não tinha essa possibilidade. O nosso trabalho é interessante, não só porque conseguimos que saiam daqui a sorrir como as ouvimos desabafar sobre a sua vida ou sobre metas e projetos que têm e para os quais uma boa aparência é importante. Até acredito que fazemos um pouco o papel de assistentes sociais ou psicólogas. Este é um bairro que continua a ter dificuldades e tudo o que pudermos fazer para ajudar a população é muito importante!", considera Rute Cardoso.

CABELEIREIRO SOCIAL DE SANTA MARIA MAIOR
De segunda a sexta feira, das 9h30 às 17h30
Rua do Vigário, n.º 60
1100-616 Lisboa
Inscrições: Departamento de Intervenção na Comunidade
Rua Augusto Rosa, n.º 72
1100-059 Lisboa
Tel: 218 870 065/6/7

BARBEARIA SOCIAL

A Barbearia Social de Santa Maria Maior resulta da parceria estabelecida entre a Junta de Freguesia e a Barbearia Oliveira. Este serviço itinerante é realizado com uma carrinha especialmente equipada para o efeito.

Os interessados devem fazer a inscrição prévia junto dos serviços da Divisão de Intervenção na Comunidade. A cada utente é atribuído um cartão. O tratamento da barba ou cabelo é gratuito ou a um custo simbólico, consoante a avaliação socioeconómica feita pela mesma divisão.

LOCAIS E HORÁRIOS

ALFAMA:
última 5.ª feira de cada mês (no Largo do Museu Militar), das 14 às 19 horas

MOURARIA:
última 6.ª feira de cada mês (junto à Igreja da Nossa Senhora da Saúde), das 14 às 19 horas

Cultura, lazer e solidariedade para a população sénior

Descobrir o que melhor Portugal tem para oferecer, promover a solidariedade, combater a solidão e o isolamento, fazer amizades e desfrutar a vida. São estes os objetivos que motivam as iniciativas realizadas pela Junta de Freguesia.

PASSEIOS CULTURAIS

O dia 22 de maio foi escolhido para a realização do passeio cultural de primavera. A região escolhida foi a de Pedrógão Pequeno, no concelho da Sertã. Paisagens de perder o fôlego, ar puro, enriquecimento cultural e convívio marcaram a jornada. Para além das visitas a alguns pontos naturais imperdíveis da zona das "Aldeias do Xisto" – como a Barragem do Cabril e o Monte da Senhora da Confiança – e do habitual almoço, é de destacar a atuação do Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno, que trouxe especial animação à jornada.

Já o passeio cultural de verão levou mais de 400 pessoas a conhecerem às Salinas de Rio Maior. Localizadas a mais de 30 quilómetros da costa, estas estruturas incomuns mostram de que forma é possível tirar partido económico e cultural, mesmo nos dias de hoje. O habitual almoço-convívio decorreu na zona de Óbidos.

PRAIA-CAMPO

Esta iniciativa divide-se habitualmente em dois turnos de cerca de 15 dias, contado com perto de 200 fregueses inscritos. O primeiro turno de 2016 contou com um programa alargado de idas à praia e diversos passeios, tendo culminado com uma festa que incluiu almoço, música e muita animação, com direito a uma marcha popular preparada pelos utentes e os colaboradores já Junta que os acompanharam. Segue-se, já em setembro, o segundo turno do Praia-Campo + 55 de 2016.

Santa Maria Maior: no Coração das Festas de Lisboa

O Maior Trono de Santo António do Mundo, criado pelas crianças e séniores da freguesia, deu o mote para as celebrações deste ano. Dias e noites de alegria e também de dedicação das muitas equipas que compõem os serviços da Junta. E, nas Marchas Populares, Mouraria e Alfama voltaram a elevar a fasquia, tendo a última conquistado, merecidamente, o galardão principal.
E viva Santa Maria Maior!

SANTO ANTÓNIO LÁ DO ALTO

Durante meses, as crianças e os utentes com mais de 55 anos que frequentam os programas Ambijovem e Ambisénior da Junta tiveram uma missão importante: criar os materiais para o Maior Trono de Santo António do Mundo. E, no dia 1 de junho, no Rossio, todos puderam ficar encantados com o resultado.

Do alto dos seus 12 metros, o Santo foi adornado com vestes feitas à medida, azulejos pintados à mão, vasos de manjerico e muitos metros de renda. Tudo saído da imaginação de miúdos e graúdos, coordenados por Rute Reimão, a artista plástica responsável pela conceção do projeto. As caraterísticas tradicionais e decorativas da estrutura foram fruto do trabalho e a dedicação de todos os envolvidos e que, em conjunto, com gosto e devoção, deram vida a uma ancestral tradição lisboeta, que tanto diz às nossas gentes. Um Santo dos Afetos no Coração de Lisboa.

No mesmo dia em que foi inaugurado o Trono, a Junta de Freguesia organizou a habitual a festa de celebração do Dia da Criança. A animada sessão serviu também para assinalar o final do ano letivo e juntou muitas dezenas de alunos e monitores dos serviços de apoio à família e ocupação de tempos livres. Com insufláveis, pipocas, cachorros-quentes, um "bar" de cocktails infantis, algodão doce e animação musical, as crianças da freguesia usufruíram de uma tarde de festa que lhes foi inteiramente dedicada.

ANTES, DURANTE E DEPOIS DA FESTA

Para que tudo corra da melhor maneira, e para que as centenas de milhar de pessoas que escolhem os bairros de Santa Maria Maior na noite de Santo António desfrutem da maior festa do ano, muitas dezenas de pessoas, entre voluntários e funcionários da Junta, trabalharam antes do maior afluxo das multidões, durante toda a noite e nas horas que se seguiram ao amanhecer. Foram os casos das equipas de Proteção Civil e também as do Departamento de Ambiente Urbano. Ao início da tarde tudo estava limpo e organizado.

ALFAMA E MOURARIA MARCHARAM E ENCANTARAM

As marchas populares de Alfama e Mouraria voltaram representar com excelência as gentes dos dois bairros de Santa Maria Maior, tanto na apresentação no Meo Arena, a 4 e 5 de Junho, como no tradicional desfile na Avenida da Liberdade, na noite de 12 de Junho.

ALFAMA SAGROU-SE A GRANDE VENCEDORA DE 2016

Com o tema "Manjericos de Alfama: É Regar e Pôr ao Luar", a marcha de Alfama, organizada pelo Centro Cultural Magalhães Lima, voltou a ser a grande vencedora. Para além do primeiro lugar, conquistou os galardões de Melhor Letra, Melhor Composição Original e Melhor Desfile na Avenida. Os padrinhos foram Cinha Jardim e João Baião.

A marcha da Mouraria, fruto da organização do Grupo Desportivo da Mouraria, retomou uma temática muito cara às gentes do bairro: "Mouraria Regressa ao Passado Lado a Lado co'a Severa e o Fado". Um espetáculo onde a tradição e a boémia encantaram tudo e todos. Apadrinharam a marcha os fadistas Joana Amendoeira e Hélder Moutinho.

A Rua dos Remédios está Linda!

Uma grande festa popular, onde não faltou boa comida, fados, marchas e tradições populares, marcou a inauguração da profunda intervenção urbana naquela via de Alfama. A partir de agora, população e comerciantes podem usufruir dos melhoramentos viários e de infra-estruturas.

O COMPROMISSO da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior cumpriu-se e Alfama recebeu uma renovada Rua dos Remédios. Com um novo sistema de tratamento de esgotos e águas residuais e a substituição de todo o pavimento, esta célebre artéria do bairro de Alfama viu reforçada as condições da sua acessibilidade, tornando-se mais ampla, moderna e segura para quem a habita e visita. E foi num ambiente de festa que, no passado dia 25 de junho, foram dadas as boas-vindas a esta nova rua - que já melhorou o dia-a-dia de todos.

Ainda de manhã as centenas de cadeiras que se espalhavam pelos passeios permitiam prever a presença das inúmeras pessoas que, horas depois, acabariam por encher a Rua. Os preparativos iniciaram-se cedo e, em simultâneo, já todos os restaurantes preparavam a ementa da festa, que haveria de começar com a passagem da fanfarra que espalhou a alegria percorrendo toda a rua e antecedeu a chegada do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, que testemunhou junto da população as melhorias efetuadas.

Foi ainda na companhia do Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, que o autarca afirmou que a intervenção realizada na Rua dos Remédios se tratou de uma iniciativa pioneira, que se traduziu no primeiro protocolo de delegação de competência entre a autarquia e uma Junta de Freguesia para uma obra desta tipologia.

Por seu turno, o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior voltou a revelar a importância da obra da Rua dos Remédios, enaltecendo os benefícios que a mesma representará para a qualidade de vida de quem lá vive e trabalha. Durante as obras, para além da substituição dos esgotos em parte significativa da via, procedeu-se igualmente à renovação integral do piso e à criação de mais e melhores espaços de circulação de peões.

O fim dos discursos marcou o início do almoço para a toda a população e transeuntes, sendo servida uma feijoada então confecionada por todos os restaurantes locais, fomentando o clima de convívio entre os presentes.

A festa - sob o mote "A Rua dos Remédios está Linda!" – continuou durante o dia, tendo-se ouvido logo após o almoço os primeiros acordes de Fado acompanhados pelas vozes de Pedro Galveias, Ana Marta, Lino Ramos e Sandra Correia, numa sessão única na rua. Sem interregno, os tons do Fado tradicional de Santa Maria Maior deram lugar à música da Marcha de Alfama, que após uma receção entusiástica desfilou ao longo de toda a Rua acompanhada pela alegria de todos.

A celebração das tradições também marcou presença nesta grande festa, através da exibição do Rancho Folclórico da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, integrante do movimento associativista de Santa Maria Maior. O programa não terminaria, porém, sem a realização da 1º Corrida da Rua dos Remédios, que contou com a participação dos jovens atletas do Grupo Sportivo Adicense, numa prova que, representando a importância do desporto, comprovou igualmente as possibilidades que as características da nova rua oferecem para a realização das demais atividades.

Herdando o nome da Ermida da Nossa Senhora dos Remédios devido à Capela que ainda hoje lá se encontra, a Rua dos Remédios é, atualmente, um exemplo da importância da qualidade do espaço público para o bem-estar da população, que, em consequência da intervenção assumida pela Junta de Freguesia, vive hoje mais satisfeita, tal como ficou demonstrado no dia da inauguração.

VOX POP

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA
MORADOR

Enquanto morador da rua dos Remédios, que benefícios, na sua opinião, a população terá com esta renovação?
Destaco o capítulo da higiene. A rua, que agora está mais ampla, está também muito mais limpa devido ao pavimento. Ao mesmo tempo, a acessibilidade melhorou bastante, sendo possível caminhar como não era possível antes.

Que aspetos destaca nesta "nova" rua?
A segurança é um dos principais. A minha esposa, por exemplo, fraturou um braço numa queda nesta rua. Agora os passeios são seguros. Os esgotos foram substituídos, o que também contribuiu para a segurança da via. E, claro, a rua ficou linda!

BRUNO OLIVEIRA
COMERCIANTE

A rua dos Remédios foi exposta a uma grande intervenção. Que vantagens existem para os comerciantes?
Com esta nova rua as pessoas circulam melhor. O aumento dos passeios e a impossibilidade do estacionamento permanente de veículos contribuem muito para a dinâmica de todo o comércio. Todos saímos a ganhar.

Na sua opinião, esta intervenção irá melhorar o dia-a-dia das pessoas?
Claro. É muito fácil de constatar que a rua está muito melhor em todos os aspetos. Mais espaçosa, mais segura e, acima de tudo, muito mais bonita, mais satisfeita, tal como ficou demonstrado no dia da inauguração.

Obra a obra, a freguesia melhora

As intervenções e obras realizadas em Santa Maria Maior, ou aquelas que se encontram em fase de projeto, são diversificadas e procuram dar a melhor resposta aos problemas detetados e às solicitações que vão chegando aos serviços e aos membros do executivo.

A GRANDE reabilitação da Rua dos Remédios, em Alfama, ou a significativa intervenção na Rua das Olarias, na Mouraria, são, apenas, dois dos exemplos mais visíveis do investimento que a Junta de Freguesia realiza no campo das obras no espaço público.

Todos os dias, os funcionários ou os membros do executivo de Santa Maria Maior são confrontados com situações – mais ou menos prolongadas no tempo, mais ou menos complexas do ponto de vista técnico – às quais procuram dar resposta. Mas dado que cada caso é um caso, essa resposta pode passar por uma intervenção simples ou um planeamento e execução mais demorados.

Por outro lado, a Junta mantém canais de comunicação abertos com outras instituições da cidade – nomeadamente a EMEL, a EPAL e congéneres – bem como com a Câmara Municipal de Lisboa, de forma a garantir que as intervenções sob a responsabilidade dessas mesmas instituições são realizadas respeitando o interesse e os desejos da população.

São vários os locais e as intervenções em que as obras foram já concluídas, estão em andamento ou foi decidida a sua realização.

- Na Calçada do Sacramento, no Chiado, foi colocada uma nova calçada antiderrapante que garante maiores níveis de segurança à circulação de peões numa das vias mais íngremes da zona;

- A Junta de Freguesia decidiu preparar o projeto de reabilitação integral da Rua da Costa do Castelo;
- Está também decidida a reabilitação das condições de circulação pedonal das ruas das Flores e do Espírito Santo, também no Castelo;
- Uma outra reabilitação do edificado e da calçada vai acontecer no Miradouro de Santa Luzia, em Alfama.

Existem outras intervenções que, não sendo responsabilidade direta da Junta, serão objeto de atenta observação. São elas:

- Substituição de coletores e requalificação de algumas ruas da área das Olarias, sob responsabilidade da CML;
- A reabilitação das Escadinhas da Senhora da Saúde, na Mouraria. Esta obra tem uma duração prevista de cinco meses e é promovida pela CML, através da EMEL;
- O projeto de ligação do Porto de Mar, no Campo das Cebolas, atén ao Largo da Sé, também da incumbência da CML/EMEL.

Semear apoios para colher projetos de vida

O Gabinete de Empreendedorismo Social (GES) de Santa Maria Maior é uma das colunas dorsais da atuação da Junta de Freguesia no campo da economia social, da promoção do emprego, da formação e do desenvolvimento integrado da população.

No primeiro andar do edifício da Rua do Poço do Borratém a azáfama é mais que muita. Numa das salas ouvem-se os formadores do curso de mediadores turísticos, noutra há telefonemas a serem feitos para parceiros ou futuros parceiros e, noutra ainda dá-se vazão às solicitações em matéria de procura de emprego. Estamos no Gabinete de Empreendedorismo Social (GES) de Santa Maria Maior.

Com uma equipa de cinco funcionários, aos quais se juntam os formadores do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o GES encontra-se diversificada entre o "Santa Maria Maior + Emprego", o "Santa Maria Maior + Empreendedor", iniciativas de formação e o Programa de Desenvolvimento Comunitário. Este último desenvolve-se em quatro eixos: Dinamização Económica, Envelhecimento e Crescimento Ativo, Populações Vulneráveis e Arte e Cultura e distribuiu mais de 136 mil euros em apoios a oito instituições da freguesia. Em paralelo, e desde Janeiro de 2015, o GES abriu já caminho para que 235 pessoas da freguesia encontrassem trabalho.

Outros projetos que o GES apoia são a Associação Ideias com Panos (formação e autonomização económica através de técnicas de costura), a Associação Dedos à Obra (pequenas intervenções, reparações domésticas e serviços sociais que promovem a empregabilidade e a qualidade de vida da população), uma iniciativa de criação de mobiliário com paletes e a iniciativa "Na Rua com Histórias".

Recentemente, arrancou um programa de formação de mediadores de Turismo, destinados a pessoas da freguesia que se encontrem em situação de desemprego. O objetivo das cerca de 300 horas de aulas – ministradas por técnicos provenientes do IEFP – é dotar os formados de conhecimentos e capacidades que os auxiliem a encontrar emprego no setor ou, quem sabe, criar os seus próprios postos de trabalho. Esta iniciativa segue-se à formação em apoio geriátrico, através da qual a maioria das formandas regressou ao mercado de trabalho.

No futuro perfilam-se novos projetos. São os casos da abertura de espaços para empresas *startup*, a criação de produtos alimentares de marcas locais ou a fundação da Universidade Sénior de Santa Maria Maior.

MOSTRA DE INICIATIVAS NA FIL

A Junta de Freguesia participou, entre os dias 19 e 21 de maio, no "Encontro do Empreendedorismo e Inovação na Economia Social", realizado na Feira Internacional de Lisboa (FIL). Nos dois espaços expositivos, especificamente criados para a ocasião, foi possível a todos os visitantes da que é considerada como uma das maiores iniciativas nacionais desta temática tomarem conhecimento sobre todas as atividades de empreendedorismo, economia social e intervenção social que têm sido levadas a cabo na Freguesia.

Diálogo direto com a população

As deslocações semanais que levam às ruas de Santa Maria Maior os eleitos da junta e um significativo número de técnicos, bem como os "conselhos de cidadãos" onde é dada a oportunidade dos fregueses se fazerem ouvir são dois lados da mesma moeda. Trata-se de manter canais diretos junto da população. Só assim é possível tomar o pulso à freguesia e optar por decisões adequadas e céleres.

OUVIR OS CIDADÃOS. Regularmente, são realizadas por toda a freguesia reuniões em que os moradores são chamados a expor situações, a inquirir os eleitos e os técnicos e também a propor soluções para alguns problemas. São os chamados "conselhos de cidadãos".

PROGRAMA PRAIA-CAMPO PARA CRIANÇAS E JOVENS

O mês de julho é habitualmente dedicado ao Programa Praia-Campo para as crianças e jovens de Santa Maria Maior. Durante quatro semanas, centenas de inscritos podem usufruir de dias recheados de praia, piscina, atividades lúdicas e desportivas e ainda um acantonamento. Para muitos dos participantes, trata-se de uma oportunidade única de desfrutar deste tipo de atividades e, ao mesmo tempo, reforçar laços de amizade e companheirismo.

REABILITAÇÃO DO CHAFARIZ DO LARGO DO CARMO

É intenção da Junta de Freguesia encetar contactos com a EPAL para avaliar a possibilidade de reabilitação do Chafariz do Largo do Carmo, cujo estado de conservação se encontra deficitário. Esta estrutura de caraterísticas tardo-barrocas e cuja entrada em funcionamento data de 1771, encontra-se ligada à história do abastecimento de água à cidade, já que era abastecido pelos caudais provenientes do Aqueduto das Águas Livres e através da chamada Galeria do Loreto.

Sr. Bernardo da Baixa

De nome próprio Francisco, todos os conhecem nas ruas da Baixa, desde há mais de 60 anos, pelo apelido. Na antiga Junta de São Nicolau era, nas suas palavras, o "faz-tudo". E ainda hoje, aos 88 anos, realiza trabalho voluntário.

Em 1953, acabadinho de casar, Francisco Bernardo desceu do Bairro Alto da sua infância e foi morar para o quarto andar do número sete da Rua da Assunção, em plena Baixa. "E daqui nunca mais saí", recorda, sentado na esplanada mais perto da porta de casa. Mas não é bem assim: após enviuvar, há cerca de duas décadas, mudou-se para o edifício em frente, o número oito, também para o quarto andar. "Costumo dizer que foi tirar os tarecos do prédio antigo e entrar no prédio em frente!", recorda, a sorrir.

Nos moradores mais antigos das ruas da Baixa Pombalina há, por isso, pouca gente que não o conheça. Em especial porque depois de se ter reformado – "era empregado de escritório numa fábrica de massas e farinhas no Beato" – o Sr. Bernardo dedicou-se ao trabalho voluntário na então Junta de Freguesia de São Nicolau. "Fazia um pouco de tudo, desde trabalho administrativo à ajuda a todas as pessoas que precisavam de mim". Atualmente, e "para ter uma razão para sair de casa" ainda presta serviço voluntário "numa casa comercial em Alvalade três dias por semana", para além e estar sempre disponível a ajudar os comerciantes vizinhos.

Com mais de meio século de vivência da Baixa, Francisco Bernardo foi testemunha das profundas mudanças que ocorreram na zona ao longo das décadas. Do autêntico "centro comercial a céu aberto, com lojas boas de toda a espécie de artigos e para todos os bolsos" que marcou os anos 50, 60 e 70 até à decadência fruto "da abertura de tantos centros comerciais" que atraíam as pessoas e as fizeram esquecer o comércio tradicional. Para já não falar "na multiplicação de lojas de chineses e dos '300' há uns anos. É engraçado como essas lojas estão agora nas mãos de pessoal do Paquistão, do Bangladesh ou lá de onde é…".

E hoje? "Hoje há cada vez menos lojas antigas, daquelas onde era 'chique' vir fazer compras, e mais lojas de preços acessíveis. Ou então lojas para vender coisas a turistas e hotéis aos quilos!". Para o Sr. Bernardo este não é, porém, o maior problema da Baixa. "Faltam aqui pessoas. As casas, quando as há para alugar, têm as rendas 'carotas' e mesmo quem está interessado em vir para cá não tem hipótese". O prédio onde mora parece ser uma exceção a esta regra. "São cinco andares no tal e moram comigo dois casais jovens e um rapaz novo. É muito bom saber que nunca estou totalmente sozinho", conclui.

TARDE DE CONVÍVIO. O Grande Auditório da Faculdade de Belas Artes foi palco, a 25 de maio, de uma tarde de convívio que reuniu graduados e agentes da 2.ª Esquadra da PSP (localizada na Rua da Prata) com a população que servem. Na ocasião, a Junta de Freguesia foi apontada como um dos parceiros fundamentais na rede de segurança do centro da cidade.

VISITA DO VEREADOR DO DESPORTO. O vereador da CML com o pelouro do Desporto, Jorge Máximo, visitou a 18 de junho as instalações de algumas coletividades da freguesia: Grupo Sportivo Adicense, Grupo Desportivo da Mouraria e Grupo Desportivo do Castelo. Acompanhado do presidente da Junta, teve a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido e conviver com alguns dirigentes associativos

80 ANOS DO DESPORTIVO DA MOURARIA. O Grupo Desportivo da Mouraria (GDM) celebrou, a 15 de maio, o seu 80.º aniversário, com um almoço popular e uma tarde de fados no Largo da Severa.

25 DE ABRIL. A Junta de Freguesia organizou três dias de comemorações do 42º Aniversário da Revolução dos Cravos. A abertura das comemorações fez-se com o 1º Torneio de Street Foot, na Praça da Figueira, com início a 23 de abril. No dia seguinte, os lavadouros do Largo da Rosa foram palco da homenagem da cantora lírica Catarina Molder ao 25 de Abril, interpretando de forma comovente "Grândola, Vila Morena", momento seguido da projeção do filme "A Hora da Liberdade". O dia 25 de abril foi um conjunto de momentos altos na freguesia, entre a arruada com banda e distribuição de cravos pelos cinco bairros, inauguração do mural de Nuno Saraiva, nas Escadinhas de Santa Helena, em Alfama, dos sanitários públicos da Rua da Regueira e do Cabeleireiro Social de Santa Maria Maior.

ESCOLA DE FADO NA CASA DO "REI". A Casa Fernando Maurício – espaço criado e gerido pela Junta para perpetuar a memória daquele que é por muitos considerado como o "Rei" do Fado – recebeu ensaios públicos de alunos da Escola de Fado da Mouraria. Abertas ao público, as sessões foram um autêntico sucesso.

SÉNIORES EXPÕEM ARTE EM AZULEJOS

Inaugurou a 16 de junho, no átrio da sede da Junta de Freguesia, a exposição "Arte Maior 55+", composta por peças em azulejo elaboradas pelos utentes dos espaços Ambisénior da Junta de Freguesia. Os trabalhos são coordenados por Cristina Lopes, conceituada artista e formadora no campo da azulejaria. No mesmo local está exposto um modelo do trono de Santo António que esteve exposto no Rossio durante o mês de junho e que agora se encontra no Largo do Chafariz de Dentro, em Alfama.

ARRANCAM "VISITAS CANTADAS" 2016

O já tradicional programa de verão "Fado na Rua/ Visitas Cantadas" contou com a participação da jovem fadista Fátima Garcia que deu a conhecer a sua voz a todos os que a acompanharam. Em 2016, a iniciativa da Junta de Freguesia, em colaboração com o Museu do Fado, tem novidades com a criação de um novo percurso que inclui paragens no Miradouro do Recolhimento, Chão da Feira e rua de São Tomé ao junto ao fabuloso painel da grande Amália, idealizado por Vilhs e executado pela escola de calceteiros de Lisboa. Até 4 de setembro, todas as sextas-feiras, sábados e domingos é tempo de ouvir Fado no Castelo, em Alfama e Mouraria.
Mais informações sobre a programação em
www.museudofado.pt/calendario

A HISTÓRIA DE LISBOA CONTADA A TODOS

Fenícios, romanos, bárbaros, muçulmanos, a conquista feita por D. Afonso Henriques e, em seguida, os grandes acontecimentos, da revolução encabeçada pelo Mestre de Aviz à República de 1910, passando pelos grandes feitos dos Descobrimentos, a ocupação espanhola, o Terramoto, claro!, a reconstrução do Marquês, as invasões francesas, o Estado Novo e o 25 de Abril. Estes poderiam ser os capítulos de um qualquer livro dedicado à história de Lisboa mas são os painéis que formam o mural multicolorido, detalhado e repleto de piadas que se tornou, nos últimos meses, uma das atrações em Alfama.

Esta obra de arte, promovida pela Junta de Santa Maria Maior e criada por Nuno Saraiva - cidadão da freguesia, professor universitário de desenho, autor de banda desenhada e "grafiteiro" de renome, está localizada na passagem entre as Escadinhas de Santa Helena e a Rua Norberto de Araújo (Cerca Moura) e é uma interpretação e divertida sobre os principais marcos dos séculos de Lisboa. É já um local de romaria para muitos alunos e admiradores de *street art* e não passa despercebidos aos milhares de pessoas, nacionais e estrangeiros, alfacinhas e visitantes, miúdos e graúdos, que percorrem aquela zona.

Grupo Desportivo do Castelo

Esta coletividade, nascida a 1 de junho de 1934, encontra-se em pleno processo de renovação. O objetivo é proporcionar à população do Castelo um espaço de convívio, onde o denominador comum é o sentido de pertença ao bairro.

A TARDE está quente e as travessas de caracóis também. Já as imperiais aterram nas mesas bem geladinhas. Na sede do Grupo Desportivo do Castelo (GDC), alguns sócios e sócias vão chegando. Uns para petiscar e um grupo de senhoras para iniciar mais uma animada partida de loto.

Há escassos meses, este cenário seria muito difícil de imaginar. Afetado por grandes dificuldades económicas, o GDS estava prestes a encerrar quando um grupo de entusiastas decidiu tomar as rédeas do clube. "Somos todos filhos do Castelo, uns nascidos e criados cá, outros que vivem cá desde sempre. Chegámos à conclusão de que não poderíamos deixar morrer a única instituição do bairro que ainda é um ponto de encontro para a população". As palavras são de Carlos Oliveira, vice-presidente, e um dos membros da nova direção, composta por 16 pessoas "de todas as idades".

Os pergaminhos a defender são, de facto, muitos. Fundado a 1 de junho de 1934, a primeira sede do GDC foi na Rua das Flores e só há cerca de duas décadas a sede se transferiu para a morada atual. Durante décadas, foram os atletas do clube a trazerem as maiores alegrias, em modalidades como o futebol de salão e o ténis de mesa. E, a partir de 1981, o Grupo Desportivo do Castelo passou a organizar a marcha popular do bairro, herdando a incumbência do Grupo Excursionista do Castelo, que desde a primeira edição das Festas de Lisboa, em 1932, fez sair a marcha para a rua.

Nos últimos anos, a presença do Castelo nas Marchas Populares tem sido intermitente. "Mas é nossa intenção fazer tudo o que nos for possível para regressarmos. A nossa marcha foi, desde sempre, uma iniciativa aglutinadora de vontades e de um sentir fortíssimo de presença. Não somos melhores nem piores que ninguém. Somos do Castelo e queremos continuar a dizer 'presentes", afirma Carlos Oliveira.

A seu lado, Joaquim Duarte, atual presidente do GDC, explica qual a estratégia que esteva na origem da criação da nova direção. "Queremos estar ao serviço da nossa população e também queremos que ela se sinta aqui em casa". E o facto é que desde o início do ano as pessoas "têm regressado. Seja para desfrutar de momentos de convívio, saborear algumas iguarias tradicionais ou participar das tardes e noites de cinema, "em que após a projeção de um filme escolhido por um dos nossos sócios, dá-se uma conversa sobre esse mesmo filme". É a cultura a regressar a esta casa.

Para o futuro, há projetos para o Grupo Desportivo do Castelo. Para além da participação "em todas as provas e acontecimentos desportivos para os quais tenhamos capacidade" e o regresso da Marcha, os dirigentes da coletividade têm como objetivo incrementar as atuais condições da sede. "Nestes menos de 80 metros quadrados temos conseguido fazer muitas coisas e o facto de tantos rapazes e raparigas do bairro – ou nascidos no bairro, que não vivem cá, mas ainda o sentem como seu – estarem a regressar é o melhor exemplo dos resultados obtidos. Mas seria muito bom se conseguíssemos proporcionar melhores condições a todos", conclui Carlos Oliveira.

GRUPO DESPORTIVO DO CASTELO
Rua do Recolhimento, n.º 51 – A
1100-428 Lisboa
Tel: 218 866 766

Atendimento ao público

Os eleitos da Junta de Santa Maria Maior realizam atendimento ao público de uma forma descentralizada, recorrendo a vários postos distribuídos por todo o território da Junta. Desta forma, os munícipes podem recorrer aos serviços no local onde lhes for mais conveniente, bastando para isso fazer a respetiva marcação junto dos serviços centrais.
O atendimento realizado pelo Presidente da Junta é feito de forma rotativa e mensal por todos os postos da freguesia. A informação sobre as datas e os horários é disponibilizada no início de cada mês.

HORÁRIOS
Segunda a Sexta-Feira
Das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

SERVIÇOS CENTRAIS
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa
Tel: 210 416 300
Fax: 218 810 052
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt
Das 9h00 às 18h00

DEPARTAMENTO INTERVENÇÃO SOCIAL
Rua Augusto Rosa, n.º 72
1100 - 059 Lisboa
Tel: 218 870 065/6/7

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL
(LICENCIAMENTOS E OBRAS)
Rua das Farinhas, n.º3-2º
1100-059 Lisboa
Tel: 218 871 907/8/9

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE URBANO
Rua dos Remédios, 57 A-2º
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 020/9

GABINETE DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL
Poço do Borratém 25-2º
1100-059 Lisboa
Tel: 218 872 199

ARQUIVO
Rua Vítor Cordon, n.º 22
1200-484 Lisboa
Tel: 213 470 037

POSTOS DE ATENDIMENTO

POSTO CHIADO
Calçada do Sacramento, n.º 52
1200-394 Lisboa
Tel: 213 460 840

POSTO BAIXA
Rua da Prata, n.º59-1º
1100-413 Lisboa
Tel: 213 416 300

POSTO MOURARIA
Rua da Mouraria, n.º102-2º
1100-364 Lisboa
Tel: 218 871 928

POSTO CASTELO
Rua do Espirito Santo
Casa do Governador
1100-428 Lisboa
Tel: 218 875 150

POSTO ALFAMA 1
Rua dos Remédios, 53
1100-442 Lisboa
Tel: 218 804 020

POSTO ALFAMA 2
Escadinhas de São Miguel, n.º 10
1100-540 Lisboa
Tel: 218 871 574

Executivo

MIGUEL COELHO
PRESIDENTE

PELOUROS: Intervenção Social (Ação Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Proteção Civil; Economia Local e Empreendedorismo; Juventude; Desporto e Associativismo.
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 6.ªs feiras, das 17h00 às 19h00, em sistema rotativo por todos os Postos de Atendimento, com escala prévia de dias e locais a ser afixada mensalmente.

IDÁLIA APARÍCIO
TESOUREIRA

PELOUROS: Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria-geral; Educação.
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

MARIA JOÃO CORREIA
VOGAL

PELOUROS: Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes).
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

FRANCISCO MAIA
SECRETÁRIO

PELOUROS: Reabilitação Urbana; Pequenas Obras no Edificado Municipal e Particular.
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

MANUEL MEDEIROS
VOGAL

PELOUROS: Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical).
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior

MESA
Presidente:
Sérgio Cintra (PS)
1º Secretário:
António Manuel (Independente /Sentir Lisboa)
2º Secretário:
Belmiro Nunes (Independente/CDU)

BANCADA DO PS
Filomena Lobo, Rute Carvalho, João Constantino, Paulo Nuno Ferreira e Sandra Sapage.
BANCADA DO PSD
Marcelino Figueiredo e Sara Pontes.
BANCADA DA CDU
Maria de Lurdes Pinheiro e Carlos Silva.
BANCADA DO BE
Lídia Fernandes

Paratíssima

Um percurso de dois quilómetros e meio entre a Mouraria, o Castelo e Alfama. Mais de 1000 obras, distribuídos por 300 autores. Artes plásticas, intervenções urbanas, vídeo, fotografia, design e moda. Esta é o Paratíssima Lisboa, projeto da EBANOColletive promovido pela Junta de Freguesia que, entre 20 e 24 de julho, traz a arte para a rua.

IMAGNE-SE um passeio pelos bairros de Santa Maria Maior. Começando no Martim Moniz, Rua da Mouraria, da Saúde, largos da Rosa, dos Trigueiros e da Achada, Costa do Castelo, Portas do Sol, escadinhas de São Miguel e Largo do Chafariz de Dentro. Agora imagine-se esse mesmo passeio repleto de intervenções na rua: artes plásticas, intervenções urbanas, vídeo, fotografia, *design* e moda. Esta é o Paratíssima Lisboa, que entre 20 e 24 de julho vai transformar a freguesia num dos maiores centros europeus de arte contemporânea ao ar livre.

O Paratíssima nasceu em Turim, Itália, em 2004 com o objetivo de dar visibilidade a artistas emergentes e, em paralelo, envolver as comunidades das cidades onde acontece. O conceito alastrou e hoje existe o Paratíssima Skopje (na Macedónia) havendo projetos para futuras edições na Polónia, China, Alemanha e Luxemburgo.

Em Lisboa, o desafio para que a Junta de Freguesia promovesse o festival partiu do EBANOColletive e torna-se agora realidade com 2,5 quilómetros de percurso, onde podem ser observados 1000 obras da autoria de 300 artistas.

Chiara Pussetti, italiana de Turim radicada em Lisboa há mais de década e meia e professora universitária de ciências sociais é uma das impulsionadoras de todo o projeto. "Acompanhei o nascimento do Paratíssima em Turim e vi como conseguiu chegar a territórios muito complicados. Pareceu-me que seria um projeto que poderia resultar em Lisboa que é uma cidade que já tem uma grande abertura e sensibilidade para a arte urbana". Aos organizadores chegaram projetos maioritariamente de artistas portugueses mas também de outras 15 nacionalidades, todos com um denominador comum: estarem relacionados com o território de implantação, neste caso Santa Maria Maior. "Este é um festival democrático e inclusivo porque não há um júri que faça a seleção dos artistas. Todos podem participar desde que paguem os 10 euros da inscrição e o seu projeto esteja no âmbito" da iniciativa.

Para além da exposição propriamente dita, o Paratíssima vai contar com algumas atividades paralelas, como *workshops* com os artistas, ateliês infantis, conferências e debates.

Mais informações em
www.paratissima.pt